



International Baccalaureate®  
Baccalauréat International  
Bachillerato Internacional

# **Brazilian social studies**

**Standard level**

**May 2016 papers 1 and 2**

(for use as specimen papers for the course)

**For first examinations in 2012**

## **CONTENTS**

**Brazilian social studies standard level May 2016 paper 1**

**Brazilian social studies standard level May 2016 paper 1  
markscheme**

**Brazilian social studies standard level May 2016 paper 2**

**Brazilian social studies standard level May 2016 paper 2  
markscheme**

**Brazilian social studies**  
**Standard level**  
**Paper 1**

Friday 29 April 2016 (morning)

1 hour 30 minutes

---

**Instructions to candidates**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- This examination paper consists of section A and section B.
- Answer **all** the questions in both sections.
- The maximum mark for this paper is **[40 marks]**.

## Seção A

Leia as fontes e responda às perguntas que se seguem.

Os textos nesse exame foram editados: as partes suprimidas estão indicadas por [...]; alterações consideradas de menor importância não estão indicadas.

### Tema 2: O Brasil na era da globalização

Essas fontes se referem ao atual papel do Brasil nas políticas econômicas e em suas dimensões espaciais.

**Fonte A** Adaptada a partir do artigo *Crise Econômica e Reprimarização* por de Magalhães, Emanuel Sebag. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2012).

Nos últimos anos, a economia brasileira vem passando por um processo de reprimarização da pauta exportadora. [...]

Historicamente a economia brasileira se constituiu como primário-exportadora. O período colonial se caracteriza pelo ciclo do açúcar no Nordeste e pela corrida do ouro em Minas Gerais. Já no Império, com a exaustão das jazidas auríferas, o café passa a ocupar o papel principal da produção e comércio exterior do país. Na República, durante a década de 1930, sob os efeitos da crise de 1929, os preços do café despencam concomitantemente com sua demanda mundial, composta primordialmente pelos Estados Unidos, país mais afetado pela crise e principal comprador do café brasileiro à época. A partir desse período, de maneira não uniforme, o país se empenha na constituição de uma indústria nacional. Apesar dos esforços, o país chega ao início do século XXI apresentando baixa competitividade na indústria de transformação e inserção internacional fundamentalmente baseada em *commodities* agrícolas e minerais e em semimanufaturados.

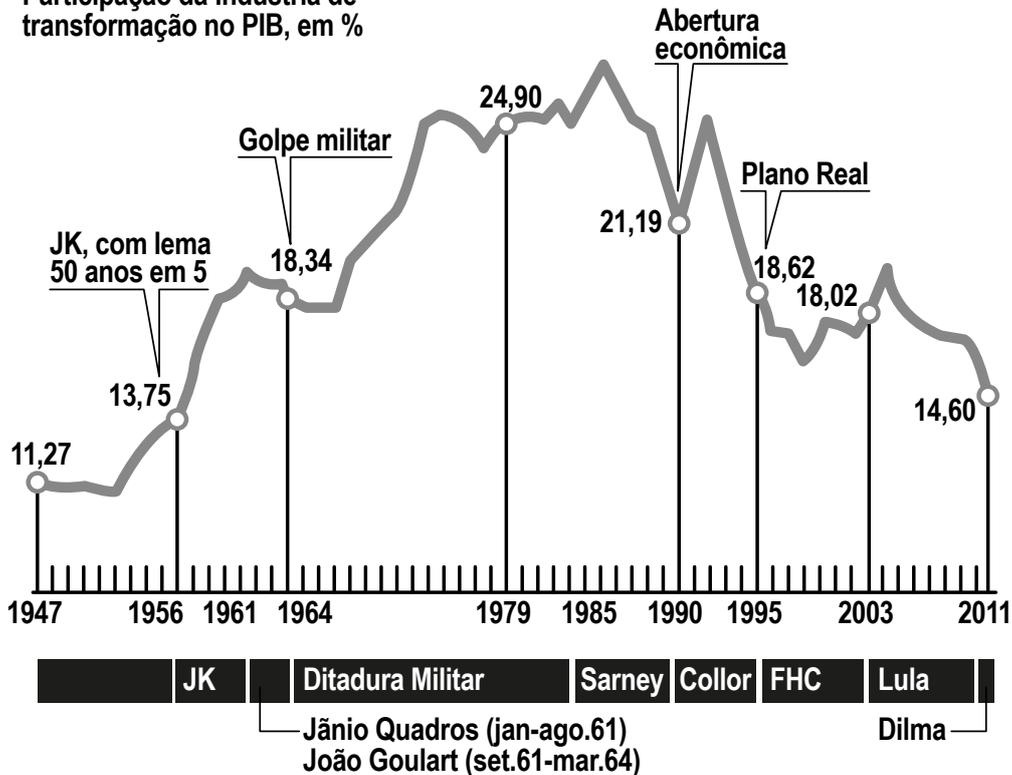
Fonte B

Gráfico da crise da indústria brasileira. Extraído do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011).

### CRISE NA INDÚSTRIA

Participação do setor na economia brasileira cai e volta ao nível dos anos JK

Participação da indústria de transformação no PIB, em %



Fonte C

Este trecho descreve o aumento da produtividade agrícola no Brasil. Extraído do site do Ministério da Agricultura (2015).

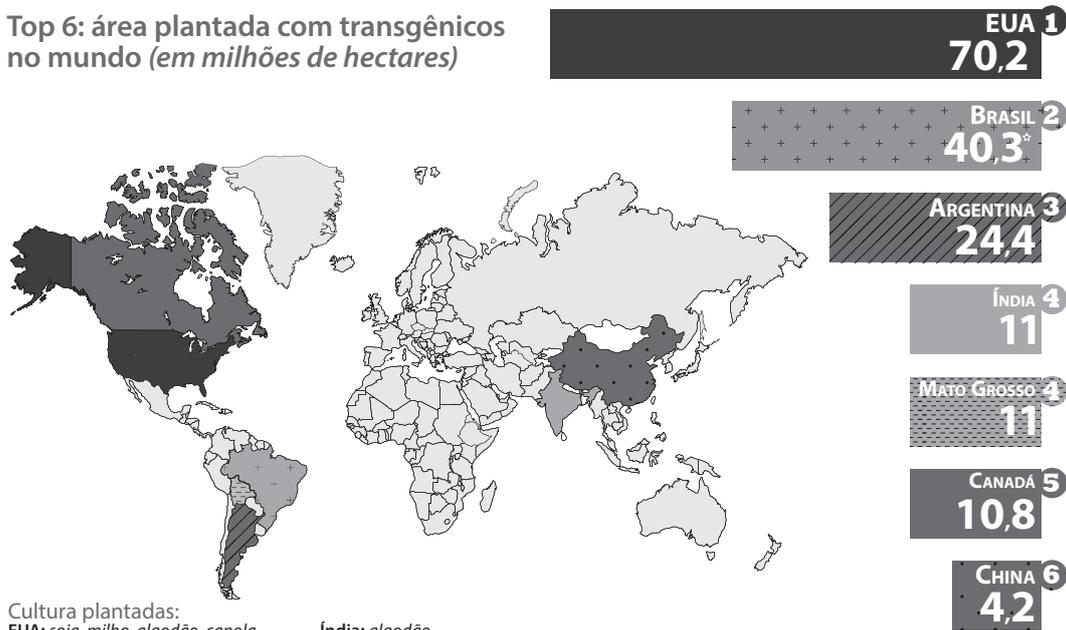
O Brasil lidera a produtividade agrícola na América Latina e Caribe e apresenta índices de crescimento acima da média mundial, segundo estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2011. Os dados da OCDE mostram também que junto com o Brasil, China, África do Sul e países do Leste Europeu são os que apresentam as maiores taxas de crescimento da produtividade.

[...] Pelo menos três fatores contribuem para esses resultados, na avaliação do coordenador geral de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Garcia Gasques. O avanço na área da pesquisa, liderada pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), é considerado preponderante no aumento da produtividade da agricultura brasileira. Aliado a isso, o aumento das exportações também contribuiu, assim como a variação positiva dos preços internos e ampliação do crédito rural. O Ministério da Agricultura está atento a esse cenário positivo e vem trabalhando na implementação de políticas para a área.

Fonte D

Mapa da área plantada de transgênicos no mundo, em milhões de hectares. Extraído do site do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (2014).

Top 6: área plantada com transgênicos no mundo (em milhões de hectares)



Cultura plantadas:  
EUA: soja, milho, algodão, canola, abóbora, papaia, alface, beterraba.  
Brasil: soja, milho, algodão.  
Argentina: soja, milho, algodão.

Índia: algodão.  
Mato Grosso: soja, milho, algodão.  
Canadá: soja, milho, algodão.  
China: algodão, papaia, alamo, tomate, pimentão.

\*Valor do Brasil inclui os 11 milhões de ha do estado do Mato Grosso. Fonte: ISAAA 2014



Responda **todas** as perguntas nessa seção.

- De acordo com a Fonte A:
  - Indique **dois** importantes fatores descritos na fonte que explicam por que historicamente a economia brasileira se constituiu como primário exportadora. [2]
  - Segundo a fonte, em que a economia brasileira está baseada na atualidade? [1]
- Como a Fonte A se relaciona à transformação ilustrada na Fonte B? [4]
- De que modo a Fonte D explica o aumento da produtividade agrícola apresentado na Fonte C? [5]
- Usando as fontes e o seu conhecimento, avalie o processo de reprimarização da economia brasileira. [8]

## Seção B

Leia as fontes e responda às perguntas que se seguem.

Os textos nesse exame foram editados: as partes suprimidas estão indicadas por [...]; alterações consideradas de menor importância não estão indicadas.

### Tema 7: Brasil republicano (1889–1945)

Os documentos e as perguntas a seguir referem-se às origens da industrialização na Primeira República (1889–1930).

**Fonte E** Extraído de *A indústria no estado de São Paulo em 1901*, por Antonio Bandeira Junior, São Paulo (1901).

Comparando sob o ponto de vista industrial, o estado de São Paulo com os demais estados da República, parece-nos poder afirmar ser ele o único que mantém estabelecimentos fabris em todos os ramos [...]

Isto basta, para ufanar e enaltecer este estado.

O estado do Rio de Janeiro limita sua indústria ao fabrico de açúcar, do álcool e a tecidos [...]

Apenas a Capital Federal [o Rio de Janeiro] é quase tão fabril quanto São Paulo, mas sua indústria não enlaçou ainda todos os ramos abrangidos por São Paulo, que [...] não só as iniciou mais cedo [...], como explora algumas que não existem na Capital Federal, sendo certo e cumprindo notar que todos os ramos industriais existentes nas várias localidades do Brasil, são já explorados em São Paulo em larga escala [...]

Duas coisas parecem concorrer para esse rápido progresso no desenvolvimento industrial: o espírito empreendedor do paulista e a imigração italiana.

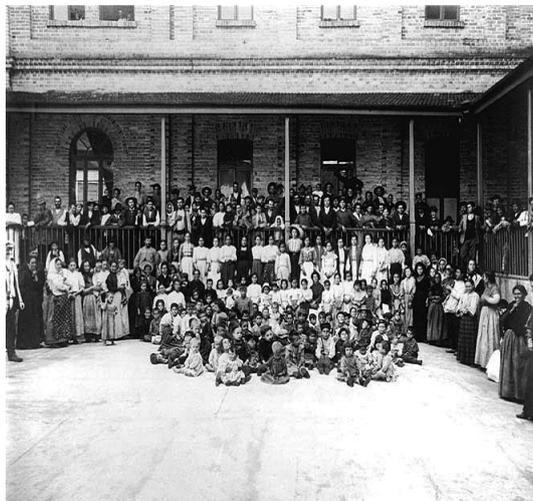
**Fonte F** Extraído de *A Industrialização durante a República Velha* por Warren Dean, São Paulo (1977).

[...] o processo de industrialização foi imensamente influenciado pela onda de imigração européia. Os imigrantes, na grande maioria, eram jovens, preponderante do sexo masculino e, portanto, imediatamente produtivos. Em contraste com a força de trabalho nativa, composta sobretudo das zonas rurais [...], os imigrantes haviam sido, amiúde, habitantes de cidades ou tinham, pelo menos, experiência de trabalho assalariado e eram sensíveis aos seus incentivos. Os imigrantes, frequentemente mais alfabetizados do que a classe brasileira inferior, trouxeram habilidades manuais e técnicas que raro se encontravam no Brasil. Visto que uma das principais falhas da sociedade agrária consistia justamente em não incentivar a aquisição das primeiras letras nem das habilidades artesanais, a importação desse acúmulo de capital humano constituiu um golpe tremendo [...]

Nas áreas do café [principalmente no estado de São Paulo] se concentrou uma mão de obra diligente, autodirigida e adaptável.

**Fonte G**

Imigrantes europeus no pátio interno da Hospedaria de São Paulo (1915).  
Acervo do Memorial do Imigrante, São Paulo.



Do Porto de Santos os subsidiados pelo governo de São Paulo eram trazidos para a hospedaria dos imigrantes, com capacidade para abrigar até 4 000 pessoas.

**Fonte H**

Fragmento de *Expansão Cafeeira e origens da indústria no Brasil* por Sergio Silva, São Paulo (1978).

O processo de transformação das plantações de café é também o processo de formação da burguesia cafeeira.

Desde o começo, os principais líderes da marcha pioneira não se limitaram a organizar e dirigir plantações de café. Eles eram também compradores da produção do conjunto de proprietários de terra. Eles exerciam as funções de um banco, financiando o estabelecimento de novas plantações ou a modernização de seu equipamento, emprestando aos fazendeiros em dificuldade.

Pouco a pouco eles se afastam das tarefas ligadas à gestão direta das plantações, que são confiadas a administradores. Eles se estabelecem nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo. [...]

À medida que a economia cafeeira se desenvolve, o papel das casas de exportação, centralizando a compra de toda a produção, cresce. [...] As operações comerciais explicam o nascimento e o desenvolvimento dos bancos.

Encontramos muitas vezes, os mesmos homens que estão à frente de empresas que desempenham funções as mais diversas. Eles estão também – é importante destacá-lo – à frente do aparelho de Estado, seja ao nível regional (Estado de São Paulo), seja ao nível federal.

Responda **todas** as perguntas nessa seção.

5. (a) De que maneira o autor da Fonte E justifica o papel secundário do Distrito Federal no surto industrial dos primeiros anos da República Brasileira? [2]
- (b) Segundo a Fonte F, aponte **uma** causa da marginalização da mão-de-obra nativa frente ao fluxo de imigrantes. [1]
6. Compare as visões sobre a supremacia de São Paulo expressas nas fontes E e H, abordando suas semelhanças e diferenças. [5]
7. Com relação a origem e objetivo da Fonte G, avalie seu valor e suas limitações para um pesquisador das origens da indústria brasileira. [4]
8. Usando os documentos e seu conhecimento, discuta a visão segundo a qual o espírito empreendedor do paulista e a imigração européia concorreram para esse rápido progresso da indústria nas primeiras décadas da República. [8]

---

**Referências:**

Fonte A: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2831:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2831:catid=28&Itemid=23) [acessado 2015]

Fonte B: <http://blogdomariofortes.blogspot.com.br/2012/03/um-grafico-da-criese-da-industria.html> [acessado 2015]

Fonte C: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/noticias/2012/01/produtividade-agricola-do-brasil-cresce-mais-do-que-a-mundial> [acessado 2015]

Fonte D: [http://cib.org.br/wp-content/uploads/2014/07/t6\\_materia.png](http://cib.org.br/wp-content/uploads/2014/07/t6_materia.png) [acessado 2015]

Fonte F: HGCB tomo III O Brasil Republicano, São Paulo [1977]

Fonte G: <http://midiadada.org> [acessado 2015]

Fonte H: Editora: Alfa-Omega, São Paulo [1978]

# Markscheme

May 2016

**Brazilian social studies**

**Standard level**

**Paper 1**

This markscheme is **confidential** and for the exclusive use of examiners in this examination session.

It is the property of the International Baccalaureate and must **not** be reproduced or distributed to any other person without the authorization of the IB Assessment Centre.

## Seção A

### Tema 2: O Brasil na era da globalização

#### 1. De acordo com a Fonte A:

(a) Indique *dois* importantes fatores descritos na fonte que explicam por que historicamente a economia brasileira se constituiu como primário exportadora. [2]

- cultivo da cana de açúcar no Nordeste durante o período colonial
- exploração do ouro em Minas Gerais durante o período colonial
- cultivo do café durante o Império.

*Atribuir [1] a cada um dos fatores acima de no máximo de [2].*

(b) Segundo a fonte, em que a economia brasileira está baseada na atualidade? [1]

- A economia brasileira hoje em dia está fundamentalmente baseada em *commodities* agrícolas e minerais e em semimanufaturados.

#### 2. Como a Fonte A se relaciona à transformação ilustrada na Fonte B? [4]

- A Fonte A indica os fatores que explicam por que atualmente o Brasil vive a reprimarização da economia.
- Ao identificar as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil no período colonial – cultivo da cana de açúcar e extração do ouro; no período imperial – o café; e atualmente – exportação de *commodities* agrícolas e minerais e em semimanufaturados, a Fonte A explica por que é dito que o Brasil na atualidade reprimarizou sua economia.
- A Fonte B mostra que, desde a década de 1990, com a abertura econômica do país, ocorre a desindustrialização, ou seja, a atividade industrial passa a apresentar cada vez menos importância no conjunto das atividades econômicas desenvolvidas no país.
- Com a abertura econômica iniciada na década de 1990, o país passou a sofrer com o aumento da competição, em especial em relação aos produtos industrializados. Como resultado, muitas indústrias reduziram sua produção e várias fecharam.
- A atividade primária, por outro lado, ganha importância e aumenta sua participação no PIB brasileiro. Por um lado, em função da tradição primário exportadora do país, mas também em função de investimento tecnológico no setor resultando em aumento de produtividade.

**3. De que modo a Fonte D explica o aumento da produtividade agrícola apresentado na Fonte C?**

**[5]**

- A Fonte C salienta o aumento da produtividade agrícola no Brasil, a qual se destaca não apenas regionalmente, mas também no cenário internacional; e identifica as principais causas de tal aumento.
- O aumento das exportações, a variação positiva dos preços internos e a ampliação do crédito rural também contribuíram para o aumento das exportações (Fonte C).
- A Fonte D apresenta as áreas do mundo onde mais transgênicos – produtos geneticamente modificados – são plantados. O Brasil aparece em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos.
- O aumento da produtividade agrícola no Brasil está diretamente relacionado aos avanços tecnológicos na área de pesquisa neste setor.
- A Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – é o principal órgão estatal responsável por esses avanços, em especial pelo desenvolvimento de transgênicos no Brasil.
- Os transgênicos, juntamente com o uso de produtos químicos, são os responsáveis no Brasil pelo aumento de produtividade agrícola descrito na Fonte C.

*Atribuir [1] para cada interpretação das fontes no máximo de [2], e [2] para a identificação da relação entre eles.*

**4. Usando as fontes e o seu conhecimento, avalie o processo de reprimarização da economia brasileira.**

**[8]**

- O Brasil passa hoje pela reprimarização da sua economia (Fonte A).
- Isso significa dizer que a produção e exportação de produtos primários voltou a ser a principal base da economia brasileira (Fonte A).
- A reprimarização da economia é resultado de um processo de abertura econômica iniciado no Brasil na década de 1990 e que veio acompanhado da desindustrialização (Fonte B).
- A abertura econômica fez com que os produtores brasileiros, em especial os do setor industrial, passassem a sofrer com o aumento da concorrência.
- Países como a China e os Tigres Asiáticos desenvolvem produtos industrializados de média tecnologia a preços bem mais baixos do que os encontrados no Brasil.
- Como resultado, muitas indústrias de ramos similares aos concorrentes reduzem a sua produção, ou vão à falência.
- Simultaneamente à redução da participação de indústrias no total de riquezas do país, a agricultura apresenta significativo aumento.
- O aumento da produtividade agrícola no Brasil tem enorme destaque regional e internacional atualmente (Fonte C).
- A capacidade produtiva aumenta em função do crédito estatal voltado para o setor, do aumento das exportações e do investimento tecnológico (Fonte C).
- Ambos o aumento do crédito rural e o aumento das exportações são medidas estatais com o intuito de promover o desenvolvimento agrícola e a inserção do país no mercado internacional como fornecedor de bens primários.
- O Brasil se destaca hoje como exportador de commodities agrícolas e minerais, e semimanufaturados (Fonte A).
- No caso dos minerais, destaca-se o ferro, que serve de matéria prima para a indústria de construção civil, principalmente na China.

- Os semimanufaturados estão diretamente relacionados ao setor agrícola, como por exemplo o óleo vegetal e o suco de laranja.
- O aumento da produtividade agrícola brasileira é resultado de investimento em tecnologia, sobretudo da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – (Fonte C).
- A Embrapa é responsável pelo desenvolvimento de corretivos de solo e de produtos geneticamente modificados, os quais tornam-se muitas vezes mais resistentes a pragas, adaptam-se melhor aos climas regionais e apresentam alterações físicas que facilitam sua comercialização e transporte.
- Exemplos de transgênicos desenvolvidos pela Embrapa: soja adaptada ao solo e clima do Centro Oeste, uvas adaptadas ao clima do Nordeste, melancia quadrada e uva sem caroço.
- O desenvolvimento e plantio de transgênicos explicam em grande parte o aumento da produtividade agrícola no país, e por isso, seu cultivo é cada vez mais disseminado (Fonte D).
- Hoje em dia, o Brasil é o segundo país que mais transgênicos produz, estando atrás apenas dos Estados Unidos (Fonte D).

*Observação: Não se espera que a resposta apresente todo o material acima. Os candidatos devem receber pontos por outros aspectos relevantes que não estão mencionados no gabarito (markscheme) e que são pertinentes em sua resposta [8]. Se o candidato apresentar apenas referências às fontes **ou** conhecimento próprio, considerar o máximo de [4].*

## Seção B

### Tema 7: Brasil republicano (1889–1945)

5. (a) De que maneira o autor da Fonte E justifica o papel secundário do Distrito Federal no surto industrial dos primeiros anos da República Brasileira? [2]

Dois aspectos devem ser abordados:

- São Paulo iniciou a industrialização antes do Rio de Janeiro
- o fato da indústria no Rio de Janeiro não ser tão diversificada quanto à paulista.

*Atribuir [1] a um dos aspectos acima, sendo [2] a pontuação máxima para a questão.*

- (b) Segundo a Fonte F, aponte *uma* causa da marginalização da mão-de-obra nativa frente ao fluxo de imigrantes. [1]

A resposta deve ser relacionada ao fato dos imigrantes serem mais qualificados que a mão de obra nativa, o que está relacionado aos fatos:

- de serem alfabetizados enquanto os nativos eram mantidos analfabetos;
- terem trazido “habilidades manuais e técnicas que raro se encontravam no Brasil”;
- serem sensíveis a salários, o que os nativos brasileiros desconheciam.

*Atribuir [1] a um dos fatos acima.*

6. Compare as visões sobre a supremacia de São Paulo expressas nas fontes E e H, abordando suas semelhanças e diferenças. [5]

**Semelhanças:**

#### Fonte E

- O autor afirma e mostra que o Estado de São Paulo tem a indústria mais diversificada do país, sugerindo o caráter empreendedor da burguesia local:  
“[...] parece-nos poder afirmar ser ele o único que mantém estabelecimentos fabris em todos os ramos [...]”, “[...] sendo certo e cumprindo notar que todos os ramos industriais existentes nas várias localidades do Brasil, são já explorados em São Paulo em larga escala [...]”
- O autor aponta o espírito empreendedor do paulista como uma das justificativas da supremacia do estado:  
“Duas coisas parecem concorrer para esse rápido progresso no desenvolvimento industrial: o espírito empreendedor do paulista [...]”

#### Fonte H

- O autor aponta o caráter empreendedor da burguesia cafeeira com destaque para os paulistas:  
“Desde o começo, os principais líderes da marcha pioneira não se limitaram a organizar e dirigir plantações de café [...] Eles se estabelecem nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo. [...]”
- O autor aponta supremacia e empreendimento políticos:  
“Eles estão também – é importante destacá-lo- à frente do aparelho de Estado, seja ao nível regional (Estado de São Paulo), seja ao nível federal.”

**Diferenças:**

- Talvez por ser uma fonte primária, cujo autor testemunha o acontecimento, a Fonte E apresenta um tom ufanista que sugere reverência a São Paulo por ocupar um lugar de destaque neste processo industrial. Não há na Fonte H – uma fonte secundária e acadêmica- o tom ufanista/reverencial da Fonte E.
- A análise da Fonte E se restringe à área econômica enquanto Fonte H acrescenta a esta uma dimensão política, que reforça a supremacia de São Paulo.

**Conclusão:**

As fontes não se diferem em relação a seus argumentos no tocante ao reconhecimento da supremacia do estado de São Paulo neste processo.

*Observação: [2], no máximo, deverão ser atribuídos à abordagem de um único documento. Caso os dois documentos sejam discutidos separadamente, a distribuição de pontos deverá ser de 3 a 4, sendo 4 para as respostas que estabelecerem relação explícita entre os dois documentos. [5] deverão ser atribuídos somente às resposta que apresentarem uma comparação (com semelhanças e diferenças) suficientemente detalhada e abrangente.*

7. **Com relação a origem e objetivo da Fonte G, avalie seu valor e suas limitações para um pesquisador das origens da indústria brasileira.**

[4]

Esta resposta deve abordar:

**Origem:**

- Fotografia de 1915 de autor desconhecido

**Objetivo:**

- Desconhecido

**Valor da fotografia como fonte histórica:**

- Mostra o objeto conforme ele é (expressão direta e inalterada da realidade) não está sujeita à imaginação.
- Valor/utilidade da Fonte **G** para um pesquisador do período em questão: Trata-se de uma fotografia onde imigrantes posam na hospedaria dos imigrantes em São Paulo em 1915; uma fonte primária, que analisada juntamente com outras fontes, pode contribuir direta ou indiretamente para o conhecimento do período.

Por exemplo:

- Há na historiografia deste tema relatos deste que mencionam a hospedaria dos imigrantes de São Paulo e a fotografia pode ser vista como uma prova da existência desta hospedaria, assim como mostra elementos que ajudam a entender outros aspectos.
- A presença de crianças, por exemplo, sugere/confirma a imigração de famílias, o que ajuda a entender a formação e composição da mão de obra industrial e do mercado consumidor.
- O fato de São Paulo subsidiar uma hospedaria para os imigrantes reforça o interesse local em incentivar a imigração.

**Limitações:**

- Argumentação que aborda as limitações da fonte por ser uma fotografia, assim como as limitações da Fonte **G** em fornecer informação que colabore com a pesquisa em questão. Em se tratando de uma fotografia, por si só, Fonte **G** apresenta inúmeras limitações que se revelarão mediante indagações, tais como: **autenticidade** (houve, ou existe motivo / possibilidade de ter havido manipulação?); **autoria** (quem fez a foto e por que?); **intenção** (para que público foi feita a foto? Tem conteúdo ideológico?); **omissão** (o que ou quem estaria ausente?); é possível identificar **parcialidade/imparcialidade** e qual é sua utilidade?

**Conclusão:**

- Por se tratar de uma fotografia posada, de autor e objetivo desconhecidos, a Fonte G, por si só, é bastante limitada para um pesquisador do período em questão.

*Observação: As sugestões acima não devem ser consideradas as únicas possíveis. O candidato pode abordar aspectos relevantes que podem não estar no gabarito.*

8. **Usando os documentos e seu conhecimento, discuta a visão segundo a qual o espírito empreendedor do paulista e a imigração européia concorreram para esse rápido progresso da indústria nas primeiras décadas da República.** [8]

**Informações contidas nas fontes:**

**Fonte E:**

- O autor afirma e mostra que o Estado de São Paulo tem a indústria mais diversificado do país, sugerindo o caráter empreendedor da burguesia local:  
“[...] parece-nos poder afirmar ser ele o único que mantém estabelecimentos fabris em todos os ramos [...]”, “[...] sendo certo e cumprindo notar que todos os ramos industriais existentes nas várias localidades do Brasil, são já explorados em São Paulo em larga escala [...]”
- O autor ressalta o espírito empreendedor do paulista e a imigração como concorrentes para esse rápido progresso industrial:  
“Duas coisas parecem concorrer para esse rápido progresso no desenvolvimento industrial: o espírito empreendedor do paulista e a imigração italiana.”

**Fonte F:**

- O autor destaca a superioridade da mão-de-obra imigrante em relação à nativa e aponta sua concentração nas áreas de café, sobretudo em São Paulo, onde a elite não se interessava em investir na mão-de-obra nativa.
- “Em contraste com a força de trabalho nativa, composta sobretudo das zonas rurais [...] Os imigrantes, frequentemente mais alfabetizados do que a classe brasileira inferior, trouxeram habilidades manuais e técnicas que raro se encontravam no Brasil [...]”

**Fonte G:**

- Foto mostrando imigrantes subsidiados pelo estado de São Paulo, o que sugere o interesse local em incentivar a imigração.

**Fonte H:**

- O autor aponta o caráter empreendedor e diversificado da burguesia cafeeira com destaque para os paulistas:  
“Desde o começo, os principais líderes da marcha pioneira não se limitaram a organizar e dirigir plantações de café [...] Eles se estabelecem nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo. [...]”
- O autor ressalta o caráter empreendedor do paulista também na política:  
“Eles estão também – é importante destacá-lo – à frente do aparelho de Estado, seja ao nível regional (Estado de São Paulo), seja ao nível federal.”

**Conhecimento próprio:**

Os fatores que contribuíram para o processo de industrialização na República Velha estão relacionados à expansão da lavoura cafeeira, fim da escravidão e a política de imigração que proporcionou a transição para o trabalho assalariado.

**Fatores que reforçam a importância de São Paulo e da imigração européia neste processo:**

- Diferença de mentalidade dos fazendeiros do Vale do Paraíba e de São Paulo e a expansão para o oeste paulista.
- Imigração subvencionada (a partir da década de 1880, São Paulo financia a imigração européia): investimento na rede ferroviária em São Paulo tornou possível o acesso a novas áreas de cultivo, estimulando a entrada expressiva de imigrantes.
- Os imigrantes nas duas pontas da indústria: donos de empresas (filhos de imigrantes ou imigrantes espontâneos) e operário (em 1893 70% dos integrantes da indústria de São Paulo é estrangeira).

- Os lucros excedentes, a instabilidade de preços do café e a abundância de braços de europeus na cidade proporcionaram a aplicação de capitais na indústria.
- A cidade de São Paulo torna-se a capital do café e um poderoso pólo industrial (o crescimento da cidade de São Paulo entre 1890–1900 foi de 64 000 para 239 000 habitantes, a maioria advinda da atividade agrícola).
- Cafeicultores paulistas investiam em ferrovias, docas, bancos e em sociedades comerciais.
- A economia do café em São Paulo: estimulou transações em moeda e o crescimento da renda, criando um mercado para produtos manufaturados; integrou este mercado, criando um sistema de distribuição através de suas ferrovias; promoveu a imigração assegurando a oferta de mão de obra e forneceu através das exportações recursos para se importar maquinaria industrial.

**Fatores políticos que contribuem para a valorização da economia cafeeira na República Velha:**

- Proteção e valorização da produção de café (Convênio de Taubaté 1906) manteve a importação de imigrantes e o negócio de formar fazendas de café, ainda lucrativo nos períodos de crise.
- Política do café-com-leite: assegurou a presença de representantes da economia cafeeira no poder.

*Não se deve esperar que o candidato apresente todo, ou apenas, o material acima. O candidato pode, inclusive, desafiar a questão, adicionando outras evidências à sua argumentação. Caso somente fontes ou conhecimento próprio seja abordado, o máximo de pontos atribuídos deverá ser [4]. Para atingir o total de [8], espera-se uma argumentação relevante com raciocínio histórico, síntese das fontes e aplicação de conhecimento próprio, assim como referências às fontes relevantes.*

---

**Brazilian social studies**  
**Standard level**  
**Paper 2**

Friday 29 April 2016 (morning)

1 hour 30 minutes

---

**Instructions to candidates**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Answer two questions, one from each section.
- Each question is worth **[20 marks]**.
- The maximum mark for this paper is **[40 marks]**.

## Seção A

Responda **uma** questão nessa seção.

### Tema 1: A construção do espaço geográfico brasileiro

1. Examine por que a industrialização brasileira, especialmente de 1930 a 1956, é conhecida como *industrialização do tipo substituição de importações*.

### Tema 1: A construção do espaço geográfico brasileiro

2. Até que ponto a industrialização brasileira, iniciada na década de 1930, não foi uma escolha, mas uma necessidade?

### Tema 3: Demografia e dinâmicas urbanas no Brasil contemporâneo

3. Examine o processo de formação da única megalópole brasileira constituída pelas duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

### Tema 3: Demografia e dinâmicas urbanas no Brasil contemporâneo

4. Analise as causas da queda acentuada da taxa de fecundidade no Brasil, a qual em 1940 era de 6,2 e atualmente é de 1,5 filhos por mulher.

### Tema 4: Meio ambiente e sociedade

5. Examine o impacto da retirada da cobertura vegetal no solo na regularidade das chuvas e na elevação das temperaturas locais e regionais.

### Tema 4: Meio ambiente e sociedade

6. Avalie por que atualmente o efeito estufa é visto como um dos grandes vilões do aquecimento global, embora seja um fenômeno natural.

## Seção B

Responda **uma** questão nessa seção.

### Tema 5: Do descobrimento ao fim do Período Colonial (1500–1822)

7. Analise a iniciativa da coroa portuguesa de promover a colonização do Brasil por meio do sistema de capitanias hereditárias.

### Tema 5: Do descobrimento ao fim do Período Colonial (1500–1822)

8. Em que medida as mudanças ocorridas a partir da transferência da corte portuguesa para a colônia contribuíram para a independência do Brasil em 1822?

### Tema 6: A experiência monárquica (1822–1889)

9. Examine as circunstâncias que provocaram a abdicação de Pedro I em 7 abril de 1831.

### Tema 6: A experiência monárquica (1822–1889)

10. Discuta pelo menos duas interpretações divergentes sobre as causas da Guerra do Paraguai (1864–1870).

### Tema 8: O Brasil contemporâneo (1945– )

11. Até que ponto as Reformas de Base de João Goulart provocaram o golpe militar de 1964?

### Tema 8: O Brasil contemporâneo (1945– )

12. Em que medida é possível afirmar que o governo de Ernesto Geisel (1973–1979) promoveu um processo de *auto-dissolução controlada* do regime militar brasileiro?
-

# Markscheme

**May 2016**

**Brazilian social studies**

**Standard level**

**Paper 2**

This markscheme is **confidential** and for the exclusive use of examiners in this examination session.

It is the property of the International Baccalaureate and must **not** be reproduced or distributed to any other person without the authorization of the IB Assessment Centre.

*These generic markbands are intended to be read in conjunction with the paper-specific markscheme. The markbands concentrate on positive achievement, although for lower levels failure to achieve may be included in the description.*

| Marks | Level descriptor  |
|-------|---|
| 0     | If the answer does not achieve the standard described in markband 1–5 at the bottom end of that mark range, 0 should be recorded.   |
| 1–5   | <p><b>At the bottom end of this mark range</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• there is very little understanding of the question or relevant knowledge.</li> <li>• appropriate skills and organizational structure are lacking.</li> <li>• the student’s answer is no more than a collection of generalizations or a paragraph or two of facts, bearing little relation to the question.</li> </ul> <p><b>In the middle of this mark range</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• little understanding is shown of the question, which is not addressed effectively.</li> <li>• although some historical or geographical facts and comments are present they are limited, often inaccurate, and of marginal relevance.</li> <li>• there is also very little evidence of appropriate skills and the structure is basic.</li> </ul> <p><b>At the top end of this mark range</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• there is some indication that the question is understood.</li> <li>• the question is partially addressed, and there is a limited amount of accurate and relevant knowledge.</li> <li>• there is a limited demonstration of skills, focus and structure.</li> </ul>   |
| 6–10  | <p><b>At the bottom end of this mark range</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• the demands of the question are generally understood.</li> <li>• the question may be answered with a relevant coherent argument, which is supported by limited material.</li> <li>• alternatively, the answer contains accurate knowledge but is mainly descriptive or narrative, with only implicit analysis and few explanatory comments, or it is only made relevant by its conclusion.</li> </ul> <p>In addition:</p> <p><b>Answers to history questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• demonstrate some attempt to structure an answer chronologically or analytically.</li> </ul> <p><b>Answers to geography questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• demonstrate some attempt to structure an answer using appropriate concepts and terminology.</li> </ul> <p><b>At the top end of this mark range</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• the demands of the question are understood and addressed, although not all the issues are considered.</li> <li>• the answer is supported by accurate, relevant and adequate knowledge.</li> </ul> <p>In addition:</p> <p><b>Answers to history questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• should have some evidence of analysis.</li> </ul> <p><b>Answers to geography questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• should have an appropriate structure, and/or an understanding of relevant concepts and terminology.</li> <li>• should include examples and case studies but these are limited in detail.</li> </ul> |

|              |   |
|--------------|---|
| <p>11–15</p> | <p><b>Throughout this mark range</b><br/>                 The demands of the question are effectively and relevantly addressed, in a structured framework.<br/>                 In addition:</p> <p><b>Answers to history questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• are clearly supported by appropriated factual knowledge</li> <li>• demonstrate a consistent level of explicit understanding and analysis.</li> </ul> <p><b>Answers to geography questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• are well-structured, and show an understanding of relevant concepts, and terminology</li> <li>• case studies are included and are well chosen.</li> </ul>   |
| <p>16–20</p> | <p><b>Throughout this mark range</b><br/>                 The demands of the question are effectively and relevantly addressed in a clearly structured and focused essay. Arguments are detailed and well developed.<br/>                 In addition:</p> <p><b>Answers to history questions</b> demonstrate a consistent level of explicit understanding and ability. Where appropriate, the answer will demonstrate one or more of the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a well developed awareness of historical processes</li> <li>• a good conceptual ability</li> <li>• a successful challenge to the assumptions implied in the question.</li> </ul> <p><b>Answers to geography questions</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• show accurate, specific, in-depth understanding of relevant concepts and terminology.</li> <li>• Include examples and case studies that are well-chosen and developed.</li> <li>• demonstrate a good and well-balanced attempt at evaluation/synthesis.</li> </ul> |

*Este gabarito (markscheme) lista o que os membros da equipe de produção do exame tinham em mente quando criaram as perguntas. O conteúdo listado indica possíveis áreas que os candidatos podem cobrir em suas respostas. Eles não são pontos obrigatórios. Eles são apenas uma referência para ajudar os examinadores na sua avaliação. Os examinadores devem estar cientes que os candidatos podem ter uma diferente abordagem, que, se for o caso, deve ser validada. Os examinadores não devem esperar que todos os aspectos listados estejam presentes na resposta dos candidatos e devem permitir que outros aspectos válidos sejam considerados.*

## **Seção A**

### **Tema 1: A construção do espaço geográfico brasileiro**

- 1. Examine por que a industrialização brasileira, especialmente de 1930 a 1956, é conhecida como *industrialização do tipo substituição de importações*.**
  - A industrialização brasileira é assim chamada porque nesta primeira fase da industrialização brasileira o objetivo foi passar a produzir aqui o que antes era importado.
  - Até 1930 a economia brasileira estava baseada na exportação de produtos primários – pau brasil, cana de açúcar, ouro e por fim, o café.
  - A decisão por investir na industrialização foi uma resposta a:
    - a crise da cafeicultura – produto supérfluo que deixa de ser demandado por industriais europeus e norte-americanos em função da Primeira Guerra e da Crise de 1929;
    - a falta de produtos industrializados por conta do envolvimento da Inglaterra, nossa principal fornecedora de produtos industrializados, na Primeira Guerra Mundial.
  - Se o Brasil não passasse a produzir aqui os produtos básicos anteriormente importados sofreria com a sua ausência no mercado.
  - Primeiras indústrias estão voltadas ao suprimento do que era considerado mais necessário: a fabricação de roupas, isto é, a indústria têxtil.
  - Para que isso fosse possível, o Estado comprou máquinas da Inglaterra e investiu em indústrias de base, as quais são necessárias para o desenvolvimento de qualquer parque industrial.
  - Exemplos de indústrias de base que surgiram nesse período: Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Petrobrás.
  - O Estado também adotou medidas para desvalorizar a moeda nacional em relação ao dólar, o que acabava por tornar o produto importado mais caro; e implantou leis e tributos que restringiam e às vezes proibiam a importação de bens de consumo e de produção que pudessem ser fabricados internamente.

**2. Até que ponto a industrialização brasileira, iniciada na década de 1930, não foi uma escolha, mas uma necessidade?**

- A cafeicultura era a principal atividade econômica no Brasil. O café servia de bebida estimulante para os operários europeus e norte americanos.
- Os principais consumidores de café eram: Inglaterra, França e Estados Unidos.
- Nesse momento, a Inglaterra era quem abastecia o Brasil de produtos industrializados.
- Inglaterra e França entram na Primeira Guerra Mundial, e, por isso, param de comprar o café brasileiro. Restam os Estados Unidos, que aumentam o consumo da bebida porque passam a abastecer a Europa de produtos industrializados.
- A Inglaterra também pára de produzir manufaturados, pois a guerra acontece em seu próprio território. Os Estados Unidos passam a exercer esse papel.
- 1929: Crise de superprodução norte americana. Estados Unidos param de comprar café do Brasil.
- Brasil entra em crise porque não há mais mercado consumidor para o seu café.
- Crise brasileira se agrava porque não tem mais quem forneça produtos industrializados para a sua população.
- O Estado brasileiro resolve então investir em industrialização por não ter opção: a industrialização resolveria dois problemas: a falta de produtos industrializados e a necessidade de fomentar uma nova atividade econômica que substitua a cafeicultura.

**Tema 3: Demografia e dinâmicas urbanas no Brasil contemporâneo**

**3. Examine o processo de formação da única megalópole brasileira constituída pelas duas maiores cidades do país, São Paulo e Rio de Janeiro.**

- A megalópole brasileira é formada pelas duas maiores cidades do país.
- Abrange a metrópole paulista, cuja cidade mais importante é São Paulo, e, passando pelo Vale do Paraíba, estende-se até a região metropolitana do Rio de Janeiro.
- A megalópole se caracteriza pela integração dos fluxos de:
  - pessoas,
  - capitais,
  - informações,
  - mercadorias, e
  - serviços.
- Tais fluxos estão atualmente plenamente integrados por modernas redes de transporte e telecomunicações.
- A integração entre as duas cidades se inicia no século XIX, quando começam a desempenhar importante papel político e econômico no país, por concentrarem a principal atividade da época, a cafeicultura, e as decisões do Estado – o Rio de Janeiro era a capital do país e os senhores de café eram os indivíduos com mais voz na política do país.
- Como resultado, ambas passam a dispor de mais capital, melhor infraestrutura – ferrovias, rodovias, portos – mais mão de obra, mais mercado consumidor, maior oferta de serviços e comércio.
- Pela proximidade entre as duas cidades, e pelas duas apresentarem os principais fatores de investimento e industrialização, a integração ocorre naturalmente.
- Entretanto, a intensificação dos fluxos se dá a partir da década de 1970 em função da Revolução Técnico Científica, a qual moderniza os setores de transporte, informações e comunicação, quando todo o processo de troca e mobilidade torna-se muito mais rápido.
- Por esse motivo, a formação da megalópole brasileira é somente identificada a partir dessa década.

**4. Analise as causas da queda acentuada da taxa de fecundidade no Brasil, a qual em 1940 era de 6,2 e atualmente é de 1,5 filhos por mulher.**

A queda da taxa de fecundidade brasileira está associada principalmente ao início da urbanização no Brasil, ou seja à redução da população agrária com respectivo aumento da população urbana. Essa mudança está associada a três fatores:

**Mecanização do campo:**

- A introdução de máquinas e produtos químicos no campo provocou uma saída forçada da população mais pobre – pequenos e médios proprietários agrícolas – principalmente da região Nordeste do país. Esse grupo não conseguiu competir com os grandes proprietários.
- Enquanto moradores da área rural, esses trabalhadores tinham muitos filhos, porque os gastos eram baixos – comiam o que plantavam, trabalhavam na própria propriedade, o conhecimento necessário era adquirido em casa e início do trabalho ainda quando muito jovens – e o retorno financeiro era proporcional ao número de filhos, os quais eram vistos como mão de obra.

**Início do processo de industrialização nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo:**

- Isso significa oferta de trabalho, apesar de ambas as cidades não terem sido alvo de investimentos estatais em infraestrutura básica – moradia, transporte, hospitais, escolas, redes de esgoto e água, coleta de lixo – para receber uma significativa quantidade de migrantes oriundos de outras regiões do país.
- Mudanças nas condições de vida:
  - ter muitos filhos passa a significar custos muito altos – os alimentos devem ser comprados, há a necessidade de estudo antes da inserção no mercado de trabalho, custo com transporte, roupa e lazer;
  - acesso a mais informações nas escolas sobre qualidade de vida;
  - acesso a métodos anticoncepcionais.

**Entrada da mulher no mercado de trabalho:**

- a mulher se vê obrigada a trabalhar fora para complementar o orçamento doméstico e manter a família
- acesso a métodos anticoncepcionais: possibilidade de planejamento da gravidez
- a saída temporária do trabalho por conta da gravidez várias vezes passa a ser vista com cautela, pois o custo para o empregador aumento e a mulher mãe pode vir a perder o emprego
- valorização do trabalho feminino.

#### **Tema 4: Meio ambiente e sociedade**

##### **5. Examine o impacto da retirada da cobertura vegetal no solo na regularidade das chuvas e na elevação das temperaturas locais e regionais.**

- Em uma floresta, as árvores servem de anteparo para as gotas de chuva que escorrem pelos seus troncos, infiltrando-se no subsolo.
- Além de diminuir a velocidade de escoamento superficial, as árvores evitam o impacto direto da chuva no solo.
- A retirada da cobertura vegetal prejudica o solo, expondo-o aos fatores de intemperismo e erosão, cujas consequências são graves:
  - aumento do processo erosivo e empobrecimento do solo;
  - assoreamento de rios e lagos, resultante do aumento no volume de sedimentos, o que provoca desequilíbrio nos ecossistemas aquáticos, enchentes e, muitas vezes, prejudica a navegação;
  - extinção de nascentes: o rebaixamento do lençol freático, resultante da menor infiltração da água das chuvas no subsolo, pode provocar problemas de abastecimento de água nas cidades e na agricultura;
  - possível diminuição dos índices pluviométricos e da evapotranspiração. A maior parte das chuvas que ocorrem nas regiões de floresta tropical é resultado da evapotranspiração;
  - elevação das temperaturas locais e regionais, dado que com a exposição maior do solo ocorrerá maior irradiação de calor.

##### **6. Avalie por que atualmente o efeito estufa é visto como um dos grandes vilões do aquecimento global, embora seja um fenômeno natural.**

- O efeito estufa é um fenômeno natural e fundamental para a vida na Terra. Ele consiste na retenção do calor irradiado pela superfície terrestre nas partículas de gases e de água em suspensão na atmosfera, evitando que a maior parte desse calor se perca no espaço exterior.
- A consequência é a manutenção da temperatura média do planeta na faixa de 15°C e a sobrevivência de várias espécies vegetais e animais. Caso não houvesse retenção de calor na atmosfera, a temperatura média do planeta seria negativa, próxima de -18°C.
- O problema está na sua intensificação, a qual está relacionada a:
  - derrubada de florestas e queimada das mesmas, pois são elas que regulam a temperatura, os ventos e o nível de chuvas em diversas regiões. Como as florestas estão diminuindo no mundo, a temperatura terrestre tem aumentado na mesma proporção.
  - o lançamento de gases poluentes na atmosfera, principalmente os que resultam da queima de combustíveis fósseis. A queima do óleo diesel e da gasolina nos grandes centros urbanos tem colaborado para o efeito estufa. O dióxido de carbono (gás carbônico) e o monóxido de carbono ficam concentrados em determinadas regiões da atmosfera formando uma camada que bloqueia a dissipação do calor. Outros gases que contribuem para este processo são: gás metano, óxido nítrico e óxidos de nitrogênio. Esta camada de poluentes, tão visível nas grandes cidades, funciona como um isolante térmico do planeta Terra. O calor fica retido nas camadas mais baixas da atmosfera trazendo graves problemas ao planeta.
- O efeito estufa tem colaborado com o aumento da temperatura no globo terrestre nas últimas décadas. Pesquisas recentes indicaram que o século XX foi o mais quente dos últimos 500 anos.
- Acredita-se que, num futuro próximo, o aumento da temperatura provocado pelo efeito estufa poderá ocasionar o derretimento das calotas polares e o aumento do nível dos mares. Como consequência, muitas cidades litorâneas poderão desaparecer do mapa.

## Seção B

### Tema 5: Do descobrimento ao fim do Período Colonial (1500–1822)

#### 7. Analise a iniciativa da coroa portuguesa de promover a colonização do Brasil por meio do sistema de capitanias hereditárias.

##### O motivo da iniciativa:

- A iniciativa de dividir o Brasil em capitanias consistia em confiar a tarefa da colonização à iniciativa privada.
- A persistência da pressão e ameaça dos franceses no Brasil exigia medidas urgentes: proteger o monopólio do pau-brasil e consolidar a posse da colônia.
- As despesas portuguesas na Conquista da Índia pressionavam por reposição de recursos das perdas da Coroa: a esperança de encontrar metais.
- As terras brasileiras foram divididas em 14 capitanias (15 lotes), para serem colonizados, garantindo a ocupação portuguesa frente à ameaça estrangeira (francesa principalmente) e o desenvolvimento de atividades econômicas que levassem à ocupação.

##### Termos do Foral (conjunto de direitos e obrigações dos donatários):

- Concessão aos donatários de amplos poderes em suas capitanias (administrativos, jurídicos e políticos), os donatários assumiam o compromisso de desenvolver suas capitanias com recursos próprios, embora não recebessem a posse da terra, podendo transmiti-la aos filhos, mas não vendê-la.
- 20% de metais e pedras preciosas descobertos seria da Coroa, 10% dos produtos do solo seria do donatário.
- A Coroa detinha o monopólio do comércio do pau-brasil e de especiarias.
- Ao donatário cabia a doação de sesmarias aos cristãos que pudessem colonizá-las e defendê-las, tornando-se assim colonos; a construção de engenhos; o exercício de plena autoridade no campo judicial e administrativo para nomear funcionários e aplicar a justiça, podendo decretar a pena de morte a escravos, índios e homens livres.
- Alguns direitos do donatário: isenção de taxas, venda de escravos índios e recebimento de parte das rendas devidas à Coroa, e escravização de indígenas, obrigando-os a trabalhar na lavoura ou enviá-los como escravos a Portugal até o limite de 30 por ano.

##### Resultados e consequências:

- Foi uma política de povoação espelhada no sucesso de tal política nas ilhas de Açores e Madeira, onde condições geográficas e históricas particulares se diferem das condições do Brasil.
- Desinteresse por parte da nobreza e avidez por recompensa por parte da burocracia estatal, militares e navegadores ligados à conquista da Índia levou a Coroa à uma distribuição de terras pouco criteriosa.
- Os lotes foram distribuídos aleatoriamente, considerando apenas acidentes geográficos, ignorando fronteiras indígenas, causa de inúmeros conflitos.
- De 12 donatários, quatro nunca estiveram no Brasil. Dos oito que vieram, três morreram em circunstâncias dramáticas, um foi acusado de heresia e julgado pela Inquisição, três outros negligenciaram suas terras e voltaram para Portugal.
- Dos 15 lotes, quatro nunca foram ocupados (Rio de Janeiro, Ceará, Ilhéus e Santana); em outros quatro as tentativas de colonização falharam por razões diversas (Rio Grande, São Tomé e dois do Maranhão); cinco foram destruídos por índios hostis (Bahia, Porto Seguro, Espírito Santo, Itamaracá e Santo Amaro).
- Apenas duas capitanias sobreviveram com relativo sucesso: São Vicente e Pernambuco: lucros obtidos com a instalação da indústria açucareira.

### **Conclusão:**

- Desinteresse (muitos donatários desistiram), escassez de recursos e apoio econômico do governo, a inexperiência de alguns donatários, as dificuldades de comunicação e locomoção, e a hostilidade dos indígenas e ausência de um poder centralizador na colônia contribuíram para o fracasso do sistema.
- O sistema demonstrou a inviabilidade da colonização baseada no capital privado, exigindo da Coroa uma mudança visando a ocupação e a valorização econômica da colônia.

## **8. Em que medida as mudanças ocorridas a partir da transferência da corte portuguesa para a colônia contribuíram para a independência do Brasil em 1822?**

### **Medidas fundamentais implementadas por Dom João VI:**

- A abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior institui a liberdade econômica (fim do monopólio colonial, atendendo os interesses da elite agrária brasileira, acentuando as relações com a Inglaterra, em detrimento das tradicionais relações com Portugal)
- Revogação do Alvará de D. Maria I, que proibia a instalação de manufaturas na colônia, reforça a liberdade econômica.
- A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves em 1815, introduzem à colônia uma experiência irreversível de autonomia administrativa, equiparando o Brasil a Portugal.

### **O contexto português:**

- Crise generalizada nas instituições portuguesas levam à Revolução Liberal do Porto em 1820, exigindo a volta do rei à metrópole, a volta do Brasil à subordinação a Portugal e fim da subordinação de Portugal à Inglaterra.

### **Repercussão da revolução do Porto no Brasil:**

- Rebeliões militares (Belém e Salvador, instituindo as juntas governativas) e manifestações populares no Brasil (Rio de Janeiro, forçando o rei a reformular o ministério, criar juntas e preparar eleições indiretas para as Cortes).
- Divisão política: “facções portuguesas” no Rio de Janeiro (altas patentes militares, burocratas e comerciantes interessados na subordinação colonial do Brasil a Portugal) exigem o retorno do rei. “Partido brasileiro” (grandes proprietários rurais, burocratas, membros e portugueses com interesses locais) opunha-se ao retorno do rei a Portugal.
- A participação da Maçonaria nas articulações políticas pela independência.

### **Fatores decisivos rumo à independência:**

- 1821: D. João VI e 4 000 portugueses retornam a Portugal. Seu filho Pedro fica como príncipe regente.
- Eleições em 1821 para a representação brasileira nas cortes: expressiva maioria de eleitos nascidos no Brasil.
- As cortes decidem por medidas que afetavam a colônia sem a presença de brasileiros (governos provinciais se subordinariam diretamente a Lisboa), deixando claro o objetivo de recolonizar o Brasil.
- Setembro de 1821, novas medidas acirram o desejo brasileiro por emancipação, sendo a mais importante a exigência da volta para Portugal do príncipe regente.
- “Partido brasileiro” promove a permanência do príncipe regente no Brasil: “o dia do fico” (09/01/1822), reforçando a tendência à independência.
- Tropas portuguesas recusam apoio a Pedro e retornaram a Portugal.
- Criação incipiente de um exército brasileiro e formação de um novo ministério de portugueses, chefiado por José Bonifácio de Andrada e Silva (“patriarca da independência”), com apoio à ruptura.
- Convocação de uma Constituinte aceleram as decisões para o rompimento. Agosto de 1822, o príncipe regente decreta inimigas as tropas vindas da metrópole.

- Revogação pelo governo português dos decretos do príncipe e a exigência do regresso de Pedro a Portugal.
- 7 de setembro 1822 a independência é formalizada por Pedro, que é coroado imperador em 1º de dezembro.

**Conclusão:**

- Consenso historiográfico: o caráter não revolucionário da independência do Brasil deve-se a um processo iniciado a partir de 1808 com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, cujas mudanças introduzidas por D. João VI rompem com o pacto colonial e conferem ao Brasil uma experiência de autonomia administrativa, tornando inaceitável qualquer tentativa de re-colonização.

**Tema 6: A experiência monárquica (1822–1889)**

**9. Examine as circunstâncias que provocaram a abdicação de Pedro I em 7 abril de 1831.**

**O contexto de crise e o crescimento da oposição:**

- Os primeiros anos do governo de Pedro I: resistência de Portugal em reconhecer a independência e o custo da independência.
- Resistência ao Governo de D. Pedro por parte das províncias do Maranhão, Pará, Bahia e Cisplatina ameaçam a unidade do império em 1823. D. Pedro contratou oficiais estrangeiros para incorporar estas províncias ao império.
- Mais crise política em 1824: a Confederação do Equador, movimento separatista republicano no nordeste do país (ataques através da imprensa à constituição imperial de 1824; crítica direta ao autoritarismo do imperador – poder moderador – concedido pela constituição; ressentimento da perda de autonomia das províncias). O nordeste torna-se um foco de sentimento antilusitano e autonomista. Repressão violenta e de altos custos por parte do poder central.
- A derrota na guerra da Cisplatina (1825–1828): derramamento de sangue e altos custos da guerra ativam as oposições.
- Crise econômica decorrente da concorrência externa (açúcar de Cuba e Jamaica; algodão e arroz da produção americana; o tabaco enquanto moeda de troca por escravos decai por conta do fim da escravidão; o ouro e a concorrência platina. Apenas o café é promissor devido à falta de concorrentes).
- Expressiva crise financeira: recursos deficientes devido à baixa tarifa alfandegária, principal fonte da receita governamental, acarretando empréstimos de altas somas de banqueiros ingleses.
- Crescia a insatisfação com os privilégios dispensados aos comerciantes portugueses, com o acordo com a Inglaterra de acabar com o tráfico de escravos, dividindo a base de apoio ao governo de D. Pedro I.
- Emissão descontrolada de papel – moeda, por parte do governo, gerando inflação, que abalava o poder aquisitivo das classes populares urbanas, e a falência do Banco do Brasil em 1829, cujos fundos haviam sido saqueados por D. João VI, acirraram a oposição de maneira irreversível.

### **A crise de sucessão em Portugal e desdobramentos políticos no Brasil:**

- A morte de D. João VI traz de volta o temor da recolonização.
- A renúncia de D. Pedro ao trono português e o golpe de D. Miguel, seu irmão sinaliza no Brasil uma possível união das duas monarquias.
- D. Pedro acena a possibilidade de enviar tropas a Portugal e a oposição recrudescer com ataques antilusitanos. Portugueses no Brasil (o partido português) fundam a sociedade colunas do Trono em apoio a D. Pedro. A oposição liberal funda a Jardineira (Carpinteiro de São José), uma organização maçônica.
- A Revolução Liberal de 1830 na França influencia os liberais brasileiros usando a imprensa para criticar e comparar D. Pedro ao absolutista francês Carlos X.
- O assassinato por partidários do imperador de Líbero Badaró, dirigente do Jornal paulista *O Observador Constitucional*, acirra paixões políticas. Principal foco de oposição vem de Minas Gerais. D. Pedro já não pode contar com as forças militares. Ao visitar a província de Minas tentando pacificá-la, foi recebido com frieza e homenagens o jornalista assassinado Líbero Badaró.
- De volta ao Rio, forças de apoio ao imperador organizam uma manifestação numa tentativa de apoiar o imperador. Os "brasileiros" reagiram organizando uma manifestação contrária o que acarretou um conflito conhecido com "Noite das Garrafadas".
- D. Pedro, com o propósito de conter os ímpetos radicais e formou o ministério dos brasileiros, com brasileiros natos, porém sem expressão política.
- O partido português responde com uma provocação, comemorando o aniversário de Maria da Glória, filha de D. Pedro e herdeira legítima do trono português.
- Novos conflitos eclodiram entre facções contrárias. D. Pedro tenta uma recuperação política, dissolvendo o ministério dos brasileiros e formando outro de caráter absolutista (o Ministério dos Marqueses ou dos Medalhões).
- Manifestação no Rio de Janeiro exige a reintegração do ministério deposto. D. Pedro manteve-se irredutível embora tenha sido aconselhado por civis e militares a considerar a reivindicação. O chefe militar passa para a oposição deixando D. Pedro sem apoio, nem as tropas o apoiariam para reprimir as manifestações. Não restava outra alternativa senão abdicar. Em 7 de abril 1831. D. Pedro deixa de ser imperador do Brasil, passando a sucessão a seu filho de cinco anos D. Pedro de Alcântara.

### **10. Discuta pelo menos duas interpretações divergentes sobre as causas da Guerra do Paraguai (1864–1870).**

#### **Historiografia ufanista ortodoxa:**

- Centralizava na valorização dos feitos heróicos dos militares brasileiros contra as ambições expansionistas do ditador paraguaio Solano Lopes. Criticada por negligenciar o uso de documentos.

#### **Historiografia paraguaia:**

- A causa da guerra se encontra na política agressiva dos países vizinhos: Brasil, Uruguai e Argentina, contra o inofensivo Paraguai. Também sofreu críticas por seu viés nacionalista e por não priorizar o uso de documentos.

#### **Historiografia revisionista (historiadores latino-americanos de esquerda)**

- León Pomer (*Guerra do Paraguai: Grande Negócio*, 1968) atribui à Inglaterra e seus interesses imperialistas a responsabilidade de levar o Brasil à guerra com Paraguai.
- José Chiavanato (*Guerra do Paraguai: Genocídio Americano*, 1979), segue a mesma linha de Pomer em relação ao papel da Inglaterra, enquanto o ditador Solano Lopez aparece como vítima em busca de um país autônomo.

- As causas principais da guerra seriam econômicas enquanto a disputa por fronteiras e luta por preponderância política seriam causas de importância secundária.
- O conflito teria sido amplamente causado pelo imperialismo inglês, o qual via na política econômica independente do Paraguai uma ameaça às oportunidades de mercado na região.
- A interpretação de Chiavato se alinhava ao espírito da época no Brasil (1980s) quando a ditadura militar se encontrava sob crescente ameaça da esquerda. Críticas a militares e políticas imperialistas eram bastante estimulantes, proporcionando a esta corrente de interpretação considerável popularidade.

**Historiografia a partir dos anos 90** (criteriosamente baseada em documentos):

- O historiador inglês Leslie Bethel (1995) atribuiu à Inglaterra um papel mais respeitável, afirmando que se a Inglaterra teve algum papel nesta guerra foi o de tentar evitá-la.
- O escritor paraguaio Guido Alcalá alinha-se a Bethel e considera Solano Lopes um precursor do totalitarismo moderno.
- Historiador e diplomata brasileiro Francisco Doratioto (2002) defende que o Brasil pouco conhecia o risco militar do Paraguai e não pretendia destruí-lo. Atribui a Solano Lopez a insensatez de declarar guerra ao Brasil e continuar no conflito após os primeiros meses. Segundo o historiador caberia a Solano Lopes a sensatez da rendição em 1865 para evitar mais perdas.
- Erros de avaliação por parte do ditador Solano Lopez seriam responsáveis pelo advento e prolongação da guerra.

**Tendência historiográfica atual:**

- A guerra do Paraguai é produto de interesses conflitantes e erros de avaliação dos dois lados (rivalidades entre os países da região do Rio da Prata: Brasil necessitava abrir rota de navegação e comércio no Rio da Prata em prol da integridade de Mato Grosso; a ameaça de um possível interesse da Argentina pelo Rio Grande do Sul; Paraguai temia desmembramento de seu território).
- Esta tendência procura entender a responsabilidade dos países envolvidos a partir de seus interesses próprios, sem negar a influência do capitalismo inglês na região e considerando o processo de formação dos Estados nacionais da América Latina e da luta por uma posição dominante no continente.

## Tema 8: O Brasil contemporâneo (1945– )

### 11. Até que ponto as Reformas de Base de João Goulart provocaram o golpe militar de 1964?

#### O contexto:

- A renúncia de Jânio (UDN) e a sucessão de Jango (PTB): crise político-institucional. Estado Populista ameaçado e o desejo de resgate do populismo de Vargas.
- Oposição política e militar ao governo de João Goulart e sua dificuldade em conseguir apoio interno.
- Mudanças na economia: alguns setores passaram a privilegiar os interesses de empresas internacionais e a incapacidade de João Goulart de controlar a crise econômica.
- O contexto político da América Latina frente à Guerra Fria; Cuba e a *guerra revolucionária*.
- Forças de direita: A ESG (Escola Superior de Guerra) e a Doutrina de Segurança Nacional adotada pelos militares. O IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais), o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) financiados pela CIA em busca de um regime anticomunista.

#### As reformas de base:

- O objetivo das Reformas de Base era corrigir as distorções do desenvolvimento capitalista no Brasil, buscando *paz social através da justiça social* a partir da ação do estado.
- A reforma agrária era a mais polêmica por seu caráter socializante, ameaçador aos direitos de propriedade da elite.
- Referências à reforma urbana, visando prover moradias nas cidades a partir da viabilização do inquilino tornar-se proprietário.
- Extensão do voto aos analfabetos e aos inferiores do exército, visando a ampliação do governo populista.
- Intervenção mais ampla do Estado na vida econômica: nacionalização das empresas concessionárias de serviço público, dos frigoríficos e da indústria farmacêutica; regulamentação severa de lucros para o exterior; extensão do monopólio da Petrobrás.
- Outras: reforma universitária, reforma constitucional, aumento do poder do presidente da república, plebiscito para aprovação popular das reformas.

#### Consequências e o fim do governo de Jango Goulart:

- As reformas de base eram, sobretudo, vistas pelos conservadores (elite e classe média) como uma ameaça da esquerda ao seu papel dominante no sistema.
- As ações de Goulart para implementar as reformas, como a mobilização das classes populares (trabalhadores e subalternos das Forças Armadas) foram consideradas uma ameaça direta à hierarquia militar.
- A burguesia nacional hostiliza as reformas e separa-se cada vez mais do estado.
- O estado contava com o apoio das direções sindicais. A tática de criar organizações paralelas prossegue (CGT – Comando Geral dos Trabalhadores – 1962; Ligas camponesas). Sindicatos reforçam seu caráter político. Greves aumentam, paralizações tendem a se concentrar no setor público e se irradiam a partir de São Paulo para outras regiões.
- Os partidos políticos em crise: PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) ganha força neste contexto de nacionalismo e mudança social, mas não se mantém coeso. A UDN se divide (corrente *bossa nova* – favorável às reformas, e sua maioria a qual se divide, uns se aproximam dos militares inimigos do Jango, outros integram-se a ultraconservadora ADP, Ação Democrática Parlamentar). Surge a Frente Parlamentar Nacionalista (FPN) da divisão do PSDB. O PCB (Partido Comunista Brasileiro), produz PCdoB (Partido Comunista do Brasil).
- A decisão do governo de começar a realização das reformas por decreto, mostrando sua força através da reunião das massas em atos onde as reformas seriam anunciadas, se revelou desastrosa. O primeiro comício de março de 1964 no Rio de Janeiro onde Jango anuncia a assinatura de dois decretos (um relacionado à desapropriação de refinarias que ainda não estivessem sob a Petrobrás e outro referente à Reforma Agrária).

- A classe média toma a rua: a Marcha da Família com Deus pela Liberdade em São Paulo revela seu apoio aos partidários do golpe.
- A manifestação dos praças da Marinha e dos Fuzileiros Navais gerou crise no Ministério da Marinha e no Clube Militar.
- Forças conservadoras se mobilizam e Jango é deposto com rapidez inesperada após uma tentativa frustrada de apoio à assembléia dos sargentos em 31 de março de 1964.

**12. Em que medida é possível afirmar que o governo de Ernesto Geisel (1973–1979) promoveu um processo de *auto-dissolução controlada* do regime militar brasileiro?**

**Desgaste do governo das Forças Armadas:**

- Acusados pela crítica interna e externa de antidemocráticos e identificados como antipopulares, os militares haviam se transformado em um órgão essencialmente a serviço da repressão interna.
- Críticas ao crescimento econômico de Delfin Netto levaram-no ao descrédito, sendo identificado com a ditadura desgastada.

**Geisel e a abertura como meta:**

- Visando conter a desmoralização das Forças Armadas, Geisel se propõe a uma abertura controlada sem descontentar a linha dura: um passo em direção à abertura era compensado com um golpe sobre a oposição.
- Golbery do Couto e Silva, o mentor do fechamento político de 1964, foi encarregado de construir a distensão política a partir de 1976.

**Desdobramentos políticos:**

- Eleições parlamentares (para o Congresso Nacional) de 1974 reforçam a impopularidade do regime militar: o MDB, partido de oposição, obtém expressiva votação que, mesmo não constituindo maioria, forçaria o governo militar à negociação com o partido.
- A linha dura do governo resistia contra a promessa de abertura: o caso do assassinato/suicídio do jornalista Vladimir Herzog nas instalações do DOI-CODI em 1975. O governo não reage frente aos protestos de milhares de pessoas. Outro caso similar em 1976, levando à morte o operário Manuel Fiel Filho, leva à demissão do general Ednard.
- A esta altura, uma parcela expressiva da classe média começa a se mobilizar contra o regime.
- Eleições municipais de 1976, visando neutralizar a oposição/esquerda, o linha dura ministro da justiça Armando Falcão altera a lei de propaganda eleitoral, proibindo o debate de idéias dos candidatos no rádio e televisão. Em vez do debate, o conteúdo das apresentações se limitavam à apresentação do currículo e da imagem do candidato.
- Em 1977, visando garantir a vitória da ARENA contra o MDB nas aprovações de medidas constitucionais, Geisel fecha o congresso e baixa o Pacote de Abril: a aprovação de medidas por maioria simples e não mais por dois terços; eleição indireta de um terço dos senadores (os *biônicos*); mandato presidencial ampliado de 5 para 6 anos.
- Em 1977, o Presidente Geisel coloca a linha dura na defensiva: demite o ministro da Guerra Sylvio Frota (candidato da linha dura à sucessão presidencial); aponta general João Batista Figueiredo à sucessão e revoga o AI5.
- Figueiredo foi eleito pelo Congresso e toma posse em 1979.
- A facção linha dura do exército desencadeia uma onda de atentados terroristas em 1980 e 1981: bancas de jornais são atacadas; cartas bombas enviadas à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o fracassado ato terrorista do Rio Centro.
- Sem a proteção do AI5, os atentados não prosperaram enfraquecendo a linha dura gradualmente enquanto a oposição crescia e ganhava força.
- O bipartidarismo e ARENA e MDB era uma ameaça ao regime militar: visando dividir a oposição, em 1979 o governo institui o pluripartidarismo e decretou a anistia, permitindo o retorno dos exilados.

- MDB torna-se PMDB, ARENA torna-se PDS. O PTB foi re-fundado e o PDT e o PT foram criados.
- Surgimento do sindicalismo no ABC em meados dos anos 1970, aliado às greves diversas pós 1978, trouxe a classe trabalhadora para a oposição.

**No plano econômico:**

- Elevação do custo de vida, mais alto que os reajustes salariais, provocando empobrecimento das classes trabalhadoras e promovendo lucros crescentes a empresários, contribui para o acirramento da oposição.

**A oposição e o movimento *Diretas Já*:**

- A oposição toma as ruas e o movimento pressiona por eleições diretas já: em 1985 o regime ainda consegue impedir que a eleição presidencial seja por via direta, mas o colégio eleitoral elege o primeiro candidato civil, Tancredo Neves, apoiado por um arco de forças políticas de esquerda e de direita (Aliança Democrática), pondo fim á ditadura militar.
-